



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE TEORIA E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

JAQUELINE DAYLIELE MOREIRA

**O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO CURSO DE
PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ**

MARINGÁ

2014

JAQUELINE DAYLIELE MOREIRA

**O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO CURSO DE
PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Estadual de Maringá, como
requisito parcial obtenção do grau de
Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Heloisa Toshie Irie
Saito.

MARINGÁ

2014

JAQUELINE DAYLIELE MOREIRA

O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado ao curso de Pedagogia da
Universidade Estadual de Maringá, como
requisito parcial obtenção do grau de
Licenciado em Pedagogia.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profª Drª Heloisa Toshie Irie Saito

Profª Drª Ivone Pingoelo

Profª Drª Regina de Jesus Chicarelle

Maringá, ____ de novembro de 2014.

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia. E também aos meus amados pais José Antônio Souza Moreira e Angelita Fróis de Carvalho Moreira, meus maiores exemplos de amor e determinação.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, pela força e coragem durante toda essa longa caminhada. O que seria de mim sem a fé que eu tenho Nele?

Agradeço e dedico esta, bem como todas as minhas demais conquistas, aos meus amados pais José Antônio Souza Moreira e Angelita Fróis de Carvalho Moreira, por se constituírem diferentemente enquanto pessoas, igualmente admiráveis em essência, estímulos que me impulsionaram a buscar vida nova a cada dia, por terem aceito se privar de minha companhia pelos estudos, concedendo a mim a oportunidade de me realizar ainda mais. Serei eternamente grata ao meu amigo e namorado Diego Rosa Pedro, pois seu cuidado e dedicação foi que deram, em alguns momentos, a esperança para seguir. Sua presença significou segurança e a certeza de que não estava sozinha nessa caminhada;

A todos os que estiveram presentes em minha trajetória acadêmica, entre eles meus colegas de turma que contribuíram com sua força, conselhos, ajuda e colaborações, jamais os esquecerei e sentirei muita saudade de todos. Destaco minha fiel amiga, cúmplice, parceira de estágio e conselheira, que sem dúvida foi uma benção em minha vida, que junto a mim partilhou os momentos difíceis e celebrou a minha felicidade, Daniella D. A. Marques;

A Universidade Estadual de Maringá, ao corpo docente do curso de Pedagogia e demais funcionários que oportunizaram a janela na qual hoje vislumbro um horizonte superior.

A minha orientadora, Prof^a Dr^a Heloisa Toshie Irie Saito, suas lições incluíram compreensão, amizade e mais que tudo, me possibilitou a consciência do valor da profissão. Sinto-me muito orgulhosa por ter tido o privilégio de tê-la nessa caminhada e pelo tanto que contribuiu em minha formação.

A todos os que, direta ou indiretamente, fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada!

MOREIRA, Jaqueline Dayliele. **O estágio curricular supervisionado no curso de pedagogia da Universidade Estadual de Maringá.** 2014. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.

RESUMO

No ano de 2006, foram estabelecidas as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, determinando o cumprimento de 300 horas de disciplinas práticas que deverão ser realizadas por meio de estudos individuais e coletivos, práticas de trabalho pedagógico, de monitoria, de estágio curricular, pesquisas de extensão, participação em eventos e outras atividades acadêmico-científicas. Considerando especificamente os estágios curriculares supervisionados, o objetivo desta pesquisa é verificar as contribuições que estes proporcionam à formação docente dos acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá. Para tanto, foi realizada uma pesquisa quantitativa e qualitativa de campo com os acadêmicos do quarto ano do curso de 2014, uma vez que já possuem vivências de estágios. O levantamento dos dados foi obtido por meio de um questionário aplicado a um total 74 acadêmicos do quarto ano do curso em 2014, visando descobrir como o estágio curricular supervisionado é concebido pelos futuros profissionais da Pedagogia, o que esperam dos estágios na formação profissional e o que de fato lhes é proporcionado, examinando sua visão acerca desses estágios e de como vislumbram sua contribuição em sua formação, analisando as possíveis falhas existentes e apontando soluções. Como resultado, chegamos à conclusão de que os estágios curriculares supervisionados ofertados nessa universidade têm contribuído de maneira significativa para a formação acadêmica dos estudantes do curso de Pedagogia, considerando que, relativamente, têm proporcionado uma estreita relação entre teoria e prática, bem como o desenvolvimento dos graduandos nas demais disciplinas do curso, que obteve uma significativa melhora após o início dos estágios.

Palavras-chave: Formação docente. Estágios curriculares. Curso de pedagogia. Universidade Estadual de Maringá.

MOREIRA, JaquelineDayliele. **The supervised the school of education at the State University of Maringá.** 2014. 40 f. Course Conclusion Assignments (Undergraduate Education) – University of Maringá, Maringá, 2014.

ABSTRACT

In 2006, were established the National Curriculum Guidelines for the pedagogy course determining compliance with 300 hours of practical subjects, which should be carried out through individual and collective studies, pedagogical work practices, monitoring, curriculum stage, research, outreach, participation in events and other academic and scientific activities. Considering specifically supervised internships, the objective of this research is to verify the contributions that they provide for teacher training of students of Pedagogy, State University of Maringá. For this, a quantitative and qualitative field research with scholars of the fourth year of the course was held, since they already have internship experiences. The data collection were conducted through a questionnaire, which was applied to about 74 academics, all those who will be attending the fourth year in 2014, It aimed to discover how the supervised curriculum stage is seen by the future of professional pedagogy, what do expected by internships in professional formation and what in fact is proportioned to then, examining the vision that they have about this stages and how then contributes to their formation, analyzing the possible the existing fails and how to resolve this. With the result, was concluded that supervision curriculum's stages offered in this University have been contributed of significative way for the academic formation for students of pedagogy course. Once that relatively, the internships have provided a strait relation between the theory and practice, as well as the development of the graduate in other disciplines of course that had a significative improvement after the start of internships.

Keywords: Teacher training. Curricular stages. Pedagogy course. University of Maringá.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCH	–	Centro de Ciências Humanas
CI	–	Conselho Interdepartamental
DCN	–	Diretrizes Curriculares Nacionais
DFE	–	Departamento de Fundamentos da Educação
DTP	–	Departamento de Teoria e Prática da Educação
MEC	–	Ministério da Educação e Cultura
PEN	–	Pró-Reitoria de Ensino
PIBID	–	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
TCLE	–	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UEM	–	Universidade Estadual de Maringá

LISTA DE QUADRO E GRÁFICOS

Quadro 1 - Componentes curriculares do curso de Pedagogia da UEM	19
Gráfico 1 - Expectativas dos acadêmicos acerca dos estágios curriculares supervisionados	26
Gráfico 2 - Estágios que contribuíram mais significativamente para a graduação em pedagogia	27
Gráfico 3 - Confirmação de expectativas em relação aos estágios	28
Gráfico 4 - Oferta de embasamento teórico suficiente para a realização dos estágios	30
Gráfico 5 - Estágios como oportunidade para a definição da carreira profissional	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 DISCUSSÃO ACERCA DO PAPEL DOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS NO CURSO DE PEDAGOGIA DO BRASIL	13
3 ANÁLISE DO DIRECIONAMENTO DAS AÇÕES VOLTADAS AOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEM ..	18
4 CONCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DO QUARTO ANO DO CURSO ACERCA DOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS	25
5 DISCUSSÕES ACERCA DOS DADOS APRESENTADOS	33
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	37
ANEXO	38

1 INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia (BRASIL, 2006), firmadas no Parecer de 15 de maio de 2006 preconizam que, além das aulas ofertadas nesse curso, a consolidação da formação dos acadêmicos deve ser realizada por meio de estudos individuais e coletivos, práticas de trabalho pedagógico, de monitoria, de estágio supervisionado curricular, pesquisas de extensão, participação em eventos e outras atividades acadêmico-científicas.

Nesse sentido, é nítida a relevância atribuída aos estágios curriculares supervisionados durante o processo de formação do pedagogo, os quais devem conter no mínimo 300 horas, distribuídas entre Estágio Supervisionado em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, podendo ainda contemplar outras áreas específicas conforme o que determina o projeto político pedagógico da instituição.

Neste estudo, considerando essas determinações legais e as vivências advindas do estágio, buscamos compreender, por meio de um levantamento que se constituirá através de um questionário, o que os acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM) pensam acerca dos estágios curriculares supervisionados para a formação docente, com o intuito de contribuirmos para futuras mudanças que podem ser realizadas no curso, a fim de alcançarmos a melhoria na formação dos futuros pedagogos. Destacamos a importância dos estágios na formação docente e para o futuro profissional dos acadêmicos desse curso. No entendimento de Rosa, Weigert e Souza (2012, p.678),

O aluno de graduação, durante o estágio, vivencia experiências, conhece melhor sua área de atuação e tem a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos. O estágio surge, então, como um processo fundamental na formação do aluno estagiário, pois é a forma de fazer a transição de aluno para professor.

Compactuamos com essa premissa e pretendemos responder à seguinte pergunta: quais são as contribuições dos estágios curriculares supervisionados obrigatórios para a formação dos acadêmicos do curso de Pedagogia da UEM?

Nossa hipótese é a de que os estágios curriculares supervisionados do curso de Pedagogia da UEM têm contribuído significativamente para a formação dos acadêmicos. Especificamente para o curso de Pedagogia, consideramos que por meio da prática é possível aproximar o aluno do ambiente em que atuará, permitindo que este reflita sobre sua prática docente mediante suas experiências vividas, suas práticas educativas.

Nosso principal objetivo é verificar o desenvolvimento dos estágios curriculares supervisionados do curso de Pedagogia da UEM, evidenciando seu papel na formação docente dos acadêmicos. Para que isso seja possível, discutimos sobre o papel dos estágios curriculares supervisionados nos cursos de Pedagogia no Brasil, com foco no direcionamento das ações voltadas aos estágios curriculares supervisionados no curso de Pedagogia da UEM, investigando, por meio de um questionário, o que os acadêmicos do quarto ano do curso de 2014 deles esperavam, no início do curso, para sua formação profissional e o que de fato lhes foi proporcionado. Buscamos observar ainda a concepção dos acadêmicos em relação aos estágios curriculares supervisionados após a efetivação de todos os estágios por eles cursados.

O que motivou a realização desta pesquisa foi nossa experiência como acadêmica nos estágios curriculares supervisionados obrigatórios, assim como a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/Pedagogia/UEM). Esse programa consiste em uma iniciativa para o aperfeiçoamento e valorização da formação de professores para a educação básica que visa oportunizar o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas sob orientação de um professor da graduação, assim como de um professor da escola (supervisor) na qual as atividades são aplicadas. Salientamos a relevância dessa experiência, uma vez que nos propiciou o contato com o cotidiano das escolas, proporcionando momentos de criação e participação nas práticas docentes com o objetivo de suprir os problemas identificados no processo de ensino-aprendizado, isto é, problemas que dificultam e até mesmo impedem o ensino e a aprendizagem das crianças. Além disso, proporcionou momentos de estudos que permitiram a articulação entre teoria e prática, levando-nos à reflexão e construção de nossa identidade profissional.

Ambas as oportunidades foram cruciais em nossa formação e nos fizeram ter a certeza de que escolhêramos a profissão certa. As vivências obtidas por meio dos

estágios obrigatórios nos possibilitaram um melhor desenvolvimento no PIBID, e vice e versa.

Essas vivências nos levaram ao desejo de identificar as contribuições que os estágios curriculares supervisionados obrigatórios proporcionam à formação docente, investigando o que ocorre de positivo e o que pode ser modificado com o intuito de melhorá-los, a fim de garantir uma formação profissional de melhor qualidade. A escolha da instituição se deu pelo fato de que é o curso que frequentamos e também por conta de que essa universidade é referência no estado.

Embora haja muitas pesquisas relacionadas à formação docente e à contribuição dos estágios, acreditamos que se torna interessante trazer essa temática para o interior do curso de pedagogia da UEM com o fito de buscar a contribuição dos acadêmicos, assim como identificar o que pode ser melhorado nos estágios curriculares supervisionados que compõem o curso. Vale lembrar, que o curso nessa universidade passa por um processo de avaliação e de reestruturação de seu projeto político pedagógico, iniciado no segundo semestre de 2012¹. Desse modo, pesquisas relativas ao curso podem contribuir para o planejamento do novo currículo de modo mais aprofundado e fundamentado cientificamente.

Para atender aos nossos objetivos, desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo de cunho qualitativo e quantitativo. Esta última tem como fonte de dados o ambiente natural, possui caráter descritivo e realiza a análise dos dados coletados indutivamente. O estudo de caso se justifica porque analisamos de forma detalhada as percepções dos acadêmicos do quarto ano do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá.

Os participantes da pesquisa foram determinados levando-se em conta que, de acordo com o currículo da universidade, somente os alunos do quarto ano passaram por todas as vivências de estágios. Os dados foram levantados por meio de um questionário, aplicado para 74 acadêmicos do 4º ano do curso, pautado em perguntas que buscam gerar as opiniões e sugestões dos estudantes referentes aos estágios curriculares e suas respectivas formações.

¹ Na gestão de agosto de 2012 a julho de 2014, o Conselho Acadêmico estava sob a coordenação da Professora Dr^a Heloisa Toshie Irie Saito e Aline Frollini Lunardelli Lara, as quais coordenaram as ações da comissão de avaliação composta por docentes do Departamento de Teoria e Prática da Educação e do Departamento de Fundamentos da Educação.

2 DISCUSSÃO ACERCA DO PAPEL DOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS NO CURSO DE PEDAGOGIA DO BRASIL

Neste trabalho, buscamos o respaldo das Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2006) para o curso de Pedagogia, firmadas mediante a Resolução do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (CNE/CP) nº 1 de 15 de maio de 2006, a qual assegura que o curso deve contemplar estudos teórico-práticos a fim de proporcionar investigação e reflexão crítica ao planejar, executar e avaliar atividades educativas, além da aplicação no campo da educação. Nesse sentido, o acadêmico deverá se concentrar em estudos e habilidades regadas de conhecimentos teóricos e práticos durante todo o curso, por meio da didática, de teorias e metodologias pedagógicas e do processo de organização do trabalho docente. Sendo assim, o curso deve contemplar teorias educacionais de diversas áreas científicas, visando à formação de um profissional com senso crítico e com todas as bases essenciais para atuar na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio modalidade normal, assim como em outras áreas educacionais, conforme previsto em seu Artigo 2º:

Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL, 2006, p.1).

Defendemos que para o exercício da docência – concebida como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional – é necessário ir além da teoria. Julgamos de suma importância que os acadêmicos tenham acesso à realidade na qual atuarão. Nesse âmbito, as Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia explicitam que, além de estudos teóricos, a prática também deve ser desenvolvida. O documento estabelece que juntamente com as aulas ofertadas no referente curso, a consolidação da formação dos acadêmicos deverá ser realizada por meio de estudos individuais e coletivos, práticas de trabalho pedagógico, de

monitoria, de estágio supervisionado curricular, pesquisas de extensão, participação em eventos e outras atividades acadêmico-científicas.

Diante disso, podemos inferir a importância atribuída às ações práticas durante o processo de formação do pedagogo, pois permitem vivências em diversas áreas do universo educacional, de forma a assegurar o aprofundamento nos estudos teóricos, experiência no campo onde atuarão e na utilização de recursos pedagógicos. As Diretrizes estabelecem o cumprimento de no mínimo 300 horas de ações práticas que devem ser distribuídas entre Estágio Supervisionado em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, podendo contemplar outras áreas específicas, conforme o que determina no projeto político pedagógico da instituição, como consta no Artigo 8º, inciso II:

Práticas de docência e gestão educacional que ensejem aos licenciandos a observação e acompanhamento, a participação no planejamento, na execução e na avaliação de aprendizagens, do ensino ou de projetos pedagógicos, tanto em escolas como em outros ambientes educativos (BRASIL, 2006, p. 4).

De acordo com as Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia, todas as instituições de Ensino Superior no Brasil que ofertam a licenciatura em Pedagogia deverão assegurar aos acadêmicos diversas modalidades de práticas de docência, que devem articular teoria e prática na construção e produção do conhecimento no currículo do curso, assegurando que as atividades práticas insiram o aluno na realidade em que atuará profissionalmente.

Pimenta (2010) afirma que a carreira docente é uma profissão prática, salientando a importância dos cursos de formação de professores possibilitar o acesso à noção dessa prática através dos estágios supervisionados curriculares. Para o autor, no momento da elaboração curricular deve-se atribuir muita relevância a esses estágios obrigatórios, os quais não devem ser concebidos como o “polo prático” durante o curso, oposto à teoria, mas sim como um abeiramento da prática na medida em que se constitui como efeito das teorias estudadas no decorrer da graduação, devendo se compor da reflexão e da realidade escolar.

Nesse sentido, Pimenta (2010) argumenta que somente a atividade teórica não proporcionará o conhecimento total da realidade na qual o futuro profissional será inserido e nem permitirá a estipulação de metas, a fim de que haja a

transformação dessa realidade. Defende que para isso ocorrer, é necessário ir além da teoria, é preciso intervir por meio da prática. Porém, destaca que esta por si só também não assegurará uma formação de qualidade, pois a prática requer uma relação com a teoria, e ambas devem caminhar juntas de maneira indissociável; sendo assim, considera essa indissociabilidade como “práxis”.

Conforme Pimenta (2010), é necessário compreender o estágio como atividade teórica e não como práxis, ou seja, como algo que vai preparar a práxis do futuro professor. Em sua visão, os estágios são uma atividade teórica do conhecimento das práxis dos professores que já atuam nas escolas no intuito de preparar os alunos para exercer sua própria práxis quando profissionais. Quando a autora entende os estágios como atividade teórica, se refere ao fato de que fazem parte do currículo do curso de formação de professores, currículo este que é profissionalizante, prepara para o exercício de uma profissão, e essa preparação, por seu turno, é uma atividade teórica que antecipa idealmente uma realidade que ainda não existe e que se quer que exista.

Nesse contexto, Gonçalves e Pimenta (1990) ressaltam a importância dos estágios, porque proporcionam o acesso à realidade em que o acadêmico deverá atuar. Portanto, é correto afirmarmos que a ampliação da consciência sobre a própria prática, seja ela em sala de aula ou de forma geral dentro do espaço escolar, é que possibilitará transformações nas práticas docentes, uma vez que ao se ter conhecimento do que é falho ou dos pontos positivos na escola, o futuro profissional poderá se utilizar desses saberes para atuar de forma mais capacitada e consciente em sua carreira profissional.

Considerando o trabalho docente como a transmissão de ensinamentos que contribuem para a humanização dos alunos historicamente situados, os cursos de formação docentes devem trabalhar teorias da educação, relacionando-as com a realidade social, para que os futuros profissionais venham constituir e transformar seus saberes/fazerem docentes em um processo contínuo de construção de suas identidades como professores.

Como componente curricular, o estágio pode não ser uma completa preparação para o magistério, mas é possível, nesse espaço, professores, alunos e comunidade escolar e universidade trabalharem questões básicas de alicerce, a saber: o sentido da profissão, o que é ser professor na sociedade em que vivemos, como ser professor, a escola concreta, a realidade dos alunos nas escolas

de ensino fundamental e médio, a realidade dos professores nessas escolas, entre outras (PIMENTA; LIMA, 2004, p.100).

Logo, se é esperado pela autora e por esta pesquisa que as vivências propiciadas pelos estágios sejam uma possibilidade de confirmação da escolha pela profissão docente, além de uma experiência que permitirá aos acadêmicos conhecerem a realidade escolar e tudo o que se relaciona a esse contexto.

Pimenta e Lima (2004) ainda apontam os objetivos dos estágios curriculares para quem não exerce o magistério e concluem que pode ser um espaço de concentração das experiências pedagógicas no decorrer do curso e especialmente uma possibilidade de aprendizagem da profissão docente. Essa formação é vista como uma forma de preparar o estagiário para a realização de atividades nas escolas, com os professores nas salas de aula, como também para o exercício de análise, avaliação e crítica que permita a apropriação de projetos de intervenção por meio dos desafios e dificuldades que a vivência do estágio proporciona.

As autoras também nos sugerem uma reflexão sobre as contribuições dos estágios para aqueles que já exercem o magistério, destacando o estágio como uma oportunidade de reflexão da própria prática docente, ou seja, com a função de formação contínua, na qual os acadêmicos que já praticam o magistério encontram uma possibilidade de um novo significado de suas identidades profissionais, além de um espaço para a reflexão de suas práticas pedagógicas e internalização de novos conhecimentos.

Gatti evidencia que a formação teórico-prática oferecida por cursos de licenciaturas no Brasil não vem assegurando conhecimentos mínimos para a atuação enquanto professores. Essa formação pedagógica deve ter “caráter mais prático, de forma a colocá-los diante de situações reais, participando mais efetivamente dos trabalhos de classe das escolas, ou seja, que o estágio supervisionado seja revisto” (GATTI, 2000, p.54).

Tendo como premissa essa defesa, Gatti (2000) propõe a necessidade de uma junção entre teoria e prática e a superação da segmentação existente, além da descontinuidade desse ensino. Destaca, ainda, que os licenciandos da pesquisa apresentada em sua obra, sentem a necessidade de tornar reais as teorias que são importantes. Franco (2008) também defende a ideia de que só será possível chegar ao exercício fundamental da Pedagogia se se unificar teoria e prática, a fim de

estabelecer articulações cada vez mais intensas entre aquilo que se adquire durante a formação e a prática que será vivenciada, “fazendo dialogar a lógica das práticas com a lógica da formação” (FRANCO, 2008, p.123). Para a autora, esse é o grande desafio que os cursos de formação docente devem ultrapassar.

Será preciso, enfim, que os processos formativos de docentes absorvam a dimensão experiencial, não mais separando teoria e prática, mas mergulhando, desde o início, o aluno e o formador em situação de mediação dos confrontos da prática, buscando a significação das teorias (FRANCO, 2008, p.123).

Em outras palavras, é necessário que se tenha uma unidade entre teoria e prática. Sabemos que a intenção dos cursos de licenciaturas é formar professores, porém é necessário ir além disso, ampliando e tomando a realidade da prática profissional como prática social. E isso só é possível se tomarmos dialeticamente o campo de atuação em sua totalidade, ou seja, ao termos acesso à realidade e destacarmos os pontos contraditórios, é importante que sejamos amparados teoricamente para que possamos modificar o que preciso for. Sendo assim, acreditamos que os cursos de licenciaturas devam fornecer embasamentos teóricos que sustentem a prática que será vivenciada por meio dos estágios, a fim de levar os acadêmicos a saber lidar com as mais diversas situações que a carreira lhes proporcionará, permitindo que sua identidade profissional se construa por meio de experiências obtidas pelos estágio curriculares supervisionais enquanto acadêmicos.

3 ANÁLISE DO DIRECIONAMENTO DAS AÇÕES VOLTADAS AOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEM

O curso de Pedagogia na UEM, campus sede, foi criado no ano de 1973 e reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) em 30/09/1976. É oferecido nos períodos matutino (1 turma) e noturno (2 turmas). De acordo com o seu projeto pedagógico, possui uma organização curricular que visa contemplar uma sólida formação profissional, buscando propiciar tempo para que seus alunos realizem pesquisas, leituras e participem de eventos, entre outras atividades, além de estipular que os acadêmicos devem elaborar um trabalho final de curso para que possam encerrar as atividades da graduação.

O curso deve ter 200 dias letivos anuais e sua duração é de 4 anos, com um total de 3.200 horas, no mínimo, e os acadêmicos têm o tempo máximo de 8 anos para a sua integralização. A organização curricular, segundo seu projeto pedagógico, deve ser compreendida como o conjunto de atividades, disciplinas e posturas, das quais o acadêmico pode incorporar, desenvolver e se apropriar de conteúdos formativos.

Seu currículo é composto por 58 disciplinas presenciais e 6 disciplinas semipresenciais. A distribuição das disciplinas segundo a carga horária é realizada conforme o Quadro 1:

Quadro 1 - Componentes curriculares do curso de Pedagogia da UEM

SER.	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA							
		SEMANAL				ANUAL	SEMESTRAL		Módulo
		Teor.	Prát.	Teor. Prát.	Total		1º	2º	
1º ano	Currículo como Espaço de Constr. de Identidades	2			2		34		
	Filosofia da Educação na Antiguidade	4			4		68		
	História da Educação e da Pedagogia	2			2		34		
	Linguagens Identidades e Form. de Professores	2			2		34		
	Metodologia da Pesquisa em Educação			2	2		34		
	Políticas Púb. e Gestão Educ.: Ident. do Pedagogo nos Processos Escolares e Não Escolares	4			4		68		
	Psic. da Ed.: Aspec. Neuropsicológicos e Afetivos	4			4		68		
	Didática: Trabalho Docente e Saberes Escolares	2			2			34	
	Filosofia da Educação Medieval	4			4			68	
	Form. Docente: Prática de Ens. de Arte na Escola	2	2		4			68	
	Introdução à Libras – Língua Brasileira de Sinais	4			4			68	
	Literatura Infantil na Escola	1,18	0,82		2			34	
	Psic. da Educação: Abordagens Humanista e Epistemologia Genética	4			4			68	
	2º ano	Estágio Curricular Supervis. de Educ. Infantil I		4		4		34	
Filosofia da Educação na Modernidade		4			4		68		
Form. e Ação Doc.: Prát. de Ens. em Educ. Inf. I				2	2		34		
Fundamentos Filosóficos da Educação Infantil				2	2		34		
História da Educação do Brasil: Colônia		2			2		34		
Iniciação à Ciência e à Pesquisa				4	4		68		
Planejamento, Gestão Educacional e Atuação do Pedagogo como Gestor na Educação Básica		4			4		68		
Teorias Pedagógicas e Didática		2			2		34		
Introdução à Educação e à Comunicação		3	1		4				68
Psic. da Ed.: Temáticas da Vida Contemporânea		1,41	0,59		2				34
Políticas, Gestão e Diversidade		4,41	0,59		2				34
Práticas de Gestão: Org. dos Trab. Pedagógicos				2	2		34		
Estágio Curricular Supervisionado de Gestão I			2		2		34		
Alfabetização: Histórico, Políticas e Função Social		4			4		68		
Estágio Curricular Supervis. de Educ. Infantil II			2		2		34		
Filosofia da Educação Contemporânea		4			4		68		
Form. e Ação Doc.: Prát. de Ens. em Educ. Inf. II				2	2		34		
História da Educação do Brasil: Império		2			2		34		
História da Infância no Brasil	2			2		34			
Psicologia da Educação: Abordagens Comportamental e Histórico-Cultural	4			4		68			

continua

conclusão

SER.	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA							
		SEMANAL				ANUAL	SEMESTRAL		Módulo
		Teor.	Prát.	Teor. Prát.	Total		1º	2º	
3º ano	Alfabetização, Letramento e Escolarização	2,35	1,65		4		68		
	Educação, Mídia e Arte	3	1		4		68		
	Estágio Curricular Supervisionado de Ens. Fund. I		4		4		68		
	Form. e Ação Doc.: P. E. das Ser. Inic. do E. Fund. I	1,18		0,82	2		34		
	História da Educação do Brasil República	4			4		68		
	História da Educação Pública	2			2		34		
	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Educação			2	2		34		
	Organização da Gestão Escolar	2			2		34		
	Políticas Pub. e Gestão da Educação Brasileira	2			2		34		
	Psicologia da Educação: Abordagem Walloniana	2			2		34		
	Educação e Trabalho	1,4	0,6		2			34	
	Estágio Curricular Supervis. de Ens. Fund. II		4		4			68	
	Formação e Ação Docente: Prática de Ensino das Séries Iniciais do Ensino Fundamental II			4	4			68	
	Met. de Plan. de Projetos de Pesq. em Educação			2	2			34	
	Met. Ens. de Ciências: 1ª a 4ª Séries do E. Fund. I	1	1		2			34	
	Met. do Ens. de Lg. Port.: 1ª a 4ª Ser. do E. Fund.			4	4			68	
	Met. do Ens. de Mat. - 1ª a 4ª Séries do E. Fund. I	3	1		4			68	
	Problemas de Aprendizagem	4			4			68	
4º ano	Trabalho de Conclusão de Curso		4,06			138			
	Met. do Ens. de Ciênc. 1ª a 4ª Sér. do E. Fund. II	1	1		2		34		
	Met. do Ens. de Mat. - 1ª a 4ª Ser. do E. Fund. II	3	1		4		68		
	Met. e Pr. do Ens. de Hist. nas Sér. Inic. do E. Fund.			2	2		34		
	Planejamento da Prática Docente	0,59	0,41		1		34		
	Políticas Púb. e Ges. Educ.: Doc. e Div. Cultural	4			4		68		
	Práticas de Gestão: Planej. e Avaliação Escolar			2	2		34		
	Sociologia da Educação: Pensamento Clássico	4			4		68		
	Educação e Informática	3	1		4				68
	Educação e Novas Tecnologias	3	1		4				68
	Estágio Curric. Sup. de Ens. Médio - Mod. Normal		4		4			68	
	Estágio Curricular Supervisionado de Gestão II		4		4		68		
	Concep., Paradig. e Lim. das Teorias Curriculares	2			2			34	
	Formação e Ação Docente: Prát. de Ens. de História nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental			2	2			34	
	Form. e Ação Doc.: Pr. de E. Médio - Mod. Normal			4	4			68	
	História do Pensamento Educacional	2			2			34	
	Metodologia para o Ensino de Geografia	3	1		4			68	
	Necessidades Educacionais Especiais	2			2			34	
Projeto Político-Pedagógico da Escola	1	1		2			34		
Sociologia da Educação e Transformação Social	2			2			34		
3.640 horas									

ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

200

TOTAL DA CARGA HORÁRIA DO CURSO

3.840

Fonte: Universidade Estadual de Maringá.

Centralizamos nossa análise na organização dos estágios curriculares supervisionados observando como são distribuídos no currículo do curso. Para isso, tomamos como subsídio o documento que constitui a atual grade curricular estabelecida pela Resolução 085/2010 – Conselho Interdepartamental/Centro de Ciências Humanas (CI/CCH) e Resolução 096/2014 CI/CCH. A primeira Resolução, firmada no ano de 2010, estabelece o projeto político pedagógico para o curso de Pedagogia, assim como sua grade curricular, as ementas das disciplinas e como são organizados os estágios curriculares supervisionados, e estabelece como principais finalidades dos estágios:

- I – aproximar os estagiários da realidade educacional, para que vivenciem situações de planejamento, execução e avaliação da ação pedagógica em suas múltiplas manifestações;
- II – viabilizar reflexões teórico-práticas que consolidem a formação do pedagogo;
- III – oportunizar a aquisição de conhecimentos necessários à atuação do pedagogo;
- IV – proporcionar experiências que preparem os estagiários para o exercício da profissão (UEM. Projeto Pedagógico, 2010, s/p).

Tal Resolução determina ainda as principais finalidades do estágio supervisionado, dentre elas, permitir ao estagiários uma reflexão teórico-prática a fim de que se consolide a formação do profissional para atuação como docente, dando a oportunidade aos estagiários para a aquisição de conhecimentos que serão úteis para seu futuro profissional, além de ser uma forma de identificar e conhecer o ambiente em que deverão atuar. É de responsabilidade do Departamento de Teoria e Prática da Educação (DTP) e do Departamento de Fundamentos da Educação (DFE) a organização dos estágios curriculares, compartilhadas com a Pró-Reitoria de Ensino (PEN) e as unidade educacionais concedentes nessa instituição.

A Resolução 096/2014 – CI/CCH aprova o regulamento do estágio curricular supervisionado no curso de graduação em Pedagogia.

O Curso de Pedagogia organiza o seu Estágio Supervisionado conforme a Lei federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o Estágio de estudantes, a Resolução nº 01/2006-CNE, que estabelece as Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia, a Resolução Nº 009/2010-CEP, que dispõe sobre o

componente Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de graduação e pós-graduação lato sensu da Universidade Estadual de Maringá e o Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia. Este regulamento prima pela premissa de que o Estágio Supervisionado constitui-se como ato educativo, componente essencial na formação do profissional (UEM. CCH/UEM, 2014, p. 2).

O documento determina as regras gerais para o desenvolvimento dessa atividade acadêmica, a fim de que seja realizada como um ato educativo, visando sempre à formação profissional dos alunos. Para tanto, inicialmente são estabelecidas as Disposições Preliminares, que definem o estágio curricular supervisionado, as atribuições dos estagiários e da unidade concedente do estágio, o setor responsável por sua administração, bem como as funções do coordenador, orientador e supervisor.

Os estágios curriculares supervisionados do curso de Pedagogia da UEM possuem duas modalidades: estágios obrigatórios, cujo cumprimento é requisito para aprovação e obtenção do diploma, e os estágios não-obrigatórios, desenvolvidos como atividade opcional. O documento estabelece a caracterização dos estágios obrigatórios, suas finalidades, o modo como se organiza, sua avaliação, coordenação, orientação, supervisão, entre outros. Posteriormente, descreve os mesmos aspectos sobre os estágios não-obrigatórios.

De acordo com esses documentos referidos, os estágios curriculares supervisionados têm início a partir do segundo ano do curso de Pedagogia e são ofertados simultaneamente com disciplinas teóricas que auxiliam durante a prática que será vivenciada pelos acadêmicos, permitindo reflexões relativas à ação docente e de como atuar frente à realidade que os acadêmicos encontrarão. Durante o primeiro e segundo semestres do segundo ano do curso de Pedagogia é ofertado o estágio curricular supervisionado de Educação Infantil, com a carga horária total de 102 h/a, cuja ementa prevê referenciais teórico-metodológicos que subsidiam a formação e a ação docente nessa modalidade educativa. Seus objetivos são: contextualizar a instituição campo de estágio nos aspectos estruturais e pedagógicos; além da reflexão sobre a formação docente e suas relações com as ações educativas, tendo em vista os processos de aprendizagem e desenvolvimento, bem como as necessidades e a faixa etária das crianças; analisar a ação do professor de educação infantil, por meio das atividades desenvolvidas no estágio supervisionado.

No segundo semestre, além da prática na educação infantil, os acadêmicos realizam o estágio curricular supervisionado de Gestão Educacional, que possui carga horária de 34 h/a de teoria e prática. A ementa estabelece o trabalho pedagógico no âmbito da gestão educacional nas instâncias normativas e administrativas dos sistemas de ensino da educação básica. Seus objetivos: possibilitar o conhecimento da organização e do funcionamento da gestão dos sistemas público de ensino; analisar a operacionalização da gestão democrática dos sistemas de ensino e instâncias colegiadas da educação básica, além de documentar e avaliar a vivência do estágio.

O estágio curricular supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental está alocado na terceira série do curso, e sua carga horária é equivalente a 136 h/a. Seus principais objetivos são a análise de referenciais teórico-metodológicos que subsidiam a formação e a ação docente no processo de escolarização nos anos iniciais do Ensino Fundamental, além de propor reflexão sobre a formação docente e sua relação com as práticas educativas desenvolvidas no estágio curricular supervisionado do 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental.

Na quarta e última série do curso de Pedagogia da UEM, são realizados dois estágios no primeiro semestre. Um é o estágio curricular supervisionado em Gestão Escolar, cuja carga horária é 68 h/a, e o trabalho pedagógico é voltado para a gestão escolar e as atividades do pedagogo no cotidiano da escola pública. Entre seus principais objetivos estão: possibilitar aos acadêmicos o conhecimento das atribuições do pedagogo-gestor na escola pública, a identificação de instrumentos e espaços de trabalho do pedagogo na organização do trabalho coletivo na escola, assim como o desenvolvimento de uma reflexão crítica de alternativas para o trabalho de gestão em diferentes espaços educativos.

O outro é o estágio curricular supervisionado no Ensino Médio – modalidade normal, também com 68 h/a. Seus principais objetivos são a análise de referenciais teórico-metodológicos que subsidiem a ação docente no Ensino Médio – modalidade normal; possibilitar reflexões sobre a formação docente e sua relação com as atividades desenvolvidas no estágio curricular supervisionado, e refletir sobre a prática vivenciada no estágio curricular supervisionado.

Na descrição desses documentos acima apresentados, que determinam a carga horário do curso de Pedagogia e seu currículo, observamos que os estágios curriculares supervisionados têm início a partir do segundo ano e se estendem até o

quarto e último ano. É importante ressaltar que as disciplinas de metodologias de ensino se iniciam após a realização de alguns estágios, e algumas, como as de Metodologia do Ensino de Geografia e Formação e Ação Docente: Prática de Ensino de História nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, acontecem no último semestre do quarto ano, quando todos os estágios já foram finalizados. Essa organização curricular impossibilita que os alunos utilizem os conhecimentos teóricos que sustentam a sua prática de estágio. Sendo assim, não há sentido o oferecimento dessas disciplinas sem que sejam para estabelecer uma relação sólida entre teoria e prática.

Para que se possamos atender os objetivos propostos nesta pesquisa, apresentamos, na sequência, como os estágios curriculares supervisionados são compreendidos pelos estudantes do quarto ano do curso de Pedagogia, os pontos que consideram positivos, as principais queixas e suas opiniões gerais a respeito desse momento crucial em sua formação acadêmica.

4 CONCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DO QUARTO ANO DO CURSO ACERCA DOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS

Realizamos uma pesquisa campo com os acadêmicos do quarto ano do curso de Pedagogia da UEM. A coleta de dados foi feita mediante a aplicação de um questionário (Anexo 1), contendo sete questões relacionadas ao trabalho desenvolvido nas disciplinas de estágios, buscando gerar opiniões e sugestões no que se refere a essa etapa crucial de sua formação acadêmica.

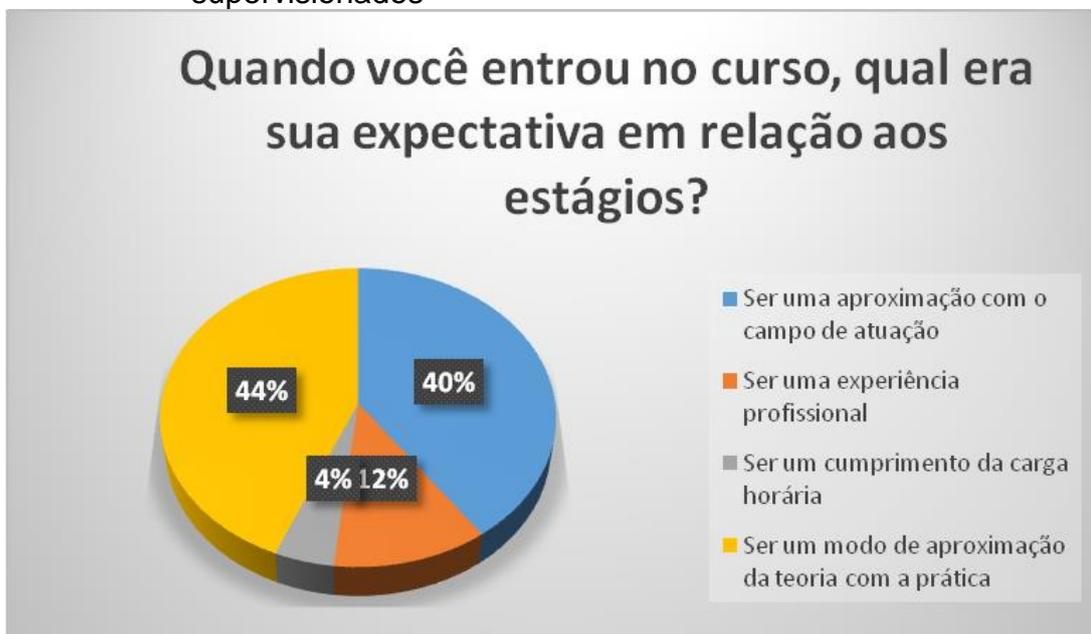
O curso de Pedagogia da UEM, no ano de 2014, possui três turmas cursando o quarto ano: uma no período matutino e as demais no noturno. Desta forma, esta pesquisa foi realizada com um total de 74 alunos, isto é, 28 acadêmicos do turno da manhã e 23 acadêmicos de cada uma das turmas do noturno. Vale salientar que todos os alunos que estavam presentes em sala de aula no dia da coleta/geração dos dados se dispuseram a responder ao questionário, o que contribuiu imensamente para a realização desta pesquisa. No entanto, os alunos presentes no dia da aplicação do questionário não corresponde ao número real dos alunos, uma vez que vários não estavam presentes. Por conta disso, de um total de cerca de 116 acadêmicos, aplicamos o questionário a aproximadamente 82% dos alunos. Cabe ressaltar que todos participaram de maneira voluntária e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que é uma proteção legal e moral do pesquisador e do pesquisado, visto que ambos estão assumindo responsabilidades ao concordarem com o termo.

O questionário foi elaborado com perguntas que buscavam compreender as concepções que os acadêmicos tinham acerca dos estágios. Foi um processo de estudos e análises dos objetivos desta pesquisa, para que de acordo com as respostas dos alunos, pudéssemos alcançá-los. Para que pudéssemos aplica-los houve-se a necessidade da autorização da chefe do Departamento de Teoria e Prática da Educação, assim como o consentimento dos professores que ministravam aula no dia da coleta de dados.

A primeira pergunta que constitui o questionário (Anexo 1) aplicado é em relação às expectativas dos acadêmicos sobre os estágios obrigatórios no início do curso de Pedagogia. Nessa questão, assim como nas demais, o aluno teria a opção

de assinalar uma ou mais alternativa(s) proposta(s), o que gerou um número total de respostas superior à quantidade alunos que participaram desta pesquisa. Sendo assim, obtivemos: 45 acadêmicos (40%) compreendem os estágios obrigatórios como uma forma de aproximação com o campo de atuação; 13 (12%) como uma experiência profissional; 5 (4%) como cumprimento da carga horária exigida pelo curso e 49 (44%) que compreendem essa etapa como um modo de aproximação entre teoria e prática, como podemos constatar no gráfico 1.

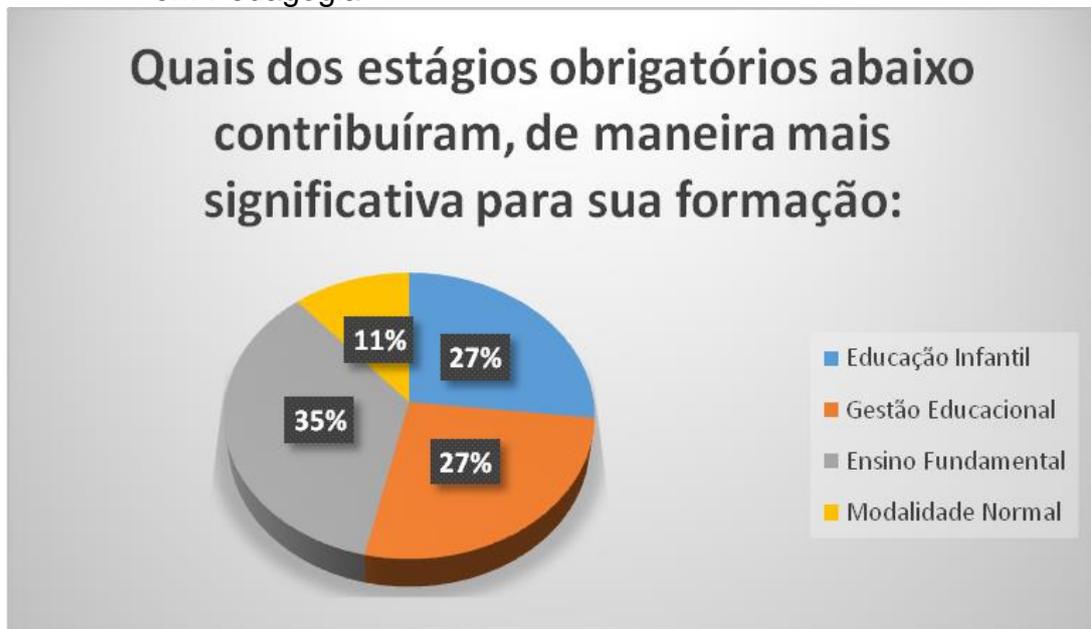
Gráfico 1 - Expectativas dos acadêmicos acerca dos estágios curriculares supervisionados



Fonte: da pesquisa (2014).

Em seguida, os alunos relataram qual(s) do(s) estágio(s) obrigatório(s) contribuíram de forma mais significativa em suas respectivas formação. 50 acadêmicos (35%) revelaram que o estágio no Ensino Fundamental foi o que mais contribuiu para a formação; os estágios de Educação Infantil e Gestão Educacional aparecem empatados, escolhidos por 38 alunos (27%) e por fim, 16 (11%) optaram pelo estágio de Ensino Médio - modalidade normal, assim como demonstra o Gráfico 2.

Gráfico 2 - Estágios que contribuíram mais significativamente para a graduação em Pedagogia

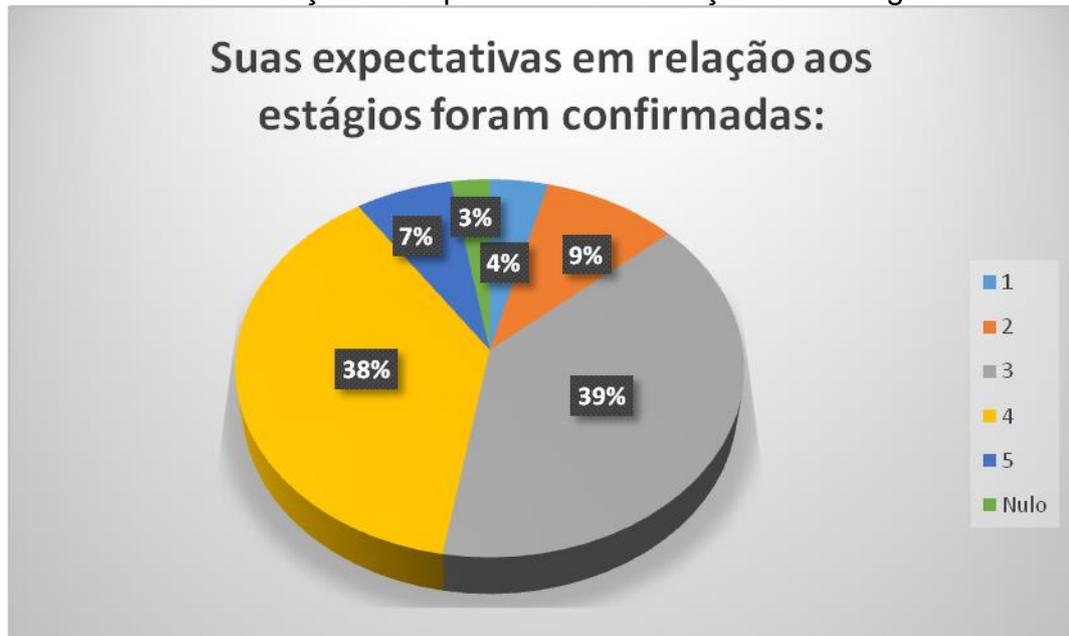


Fonte: da pesquisa (2014).

No tocante às expectativas dos alunos sobre os estágios, se foram ou não confirmadas, estes tiveram a opção de assinalar de 0 a 5, considerando 0 como nenhuma expectativa confirmada e 5 como todas confirmadas.

Nenhum dos 74 participantes assinalou a opção zero. 3 deles (4%) assinalaram a opção 1; 7 (9%) a alternativa 2; 29 (39%) optaram pela alternativa 3; 28 (38%) escolheram a opção 4 e 5 acadêmicos (7%) assinalaram a opção 5. E 2 alunos (3%) optaram por não responder a essa questão. O gráfico 3 nos ajuda a compreender estes números.

Gráfico 3 - Confirmação de expectativas em relação aos estágios



Fonte: da pesquisa (2014).

Na questão quatro, incitamos os acadêmicos a pensar sobre as experiências úteis proporcionadas pelos estágios ao futuro exercício da profissão, disponibilizando a opção de justificar sua escolha.

Dos 74 acadêmicos que contribuíram para este estudo, 66 alunos (90%) confirmaram o aproveitamento de experiências positivas propiciadas pelo estágio para seu futuro profissional e 5 acadêmicos assinalaram que os estágios permitiram experiências úteis, mas optaram por não justificar. Apenas 3 deles apontaram essa etapa como um momento de não aproveitamento de experiências.

Ao analisarmos as justificativas dos 71 estudantes que assinalaram positivamente, realizamos a categorização das respostas que se assemelhavam no sentido de possuírem a mesma ideia, e assim chegamos as seguintes afirmações: OK

- Os estágios são compreendidos pelos acadêmicos como uma experiência positiva, porém consideram que foram ofertados de maneira rápida, sem maior aprofundamento na prática;
- Os estágios são vistos como algo fora da realidade escolar;
- Os estágios são compreendidos como possibilidade de aproximação ao campo de atuação, possibilitando o entendimento da dinâmica escolar e do papel do pedagogo dentro da escola;

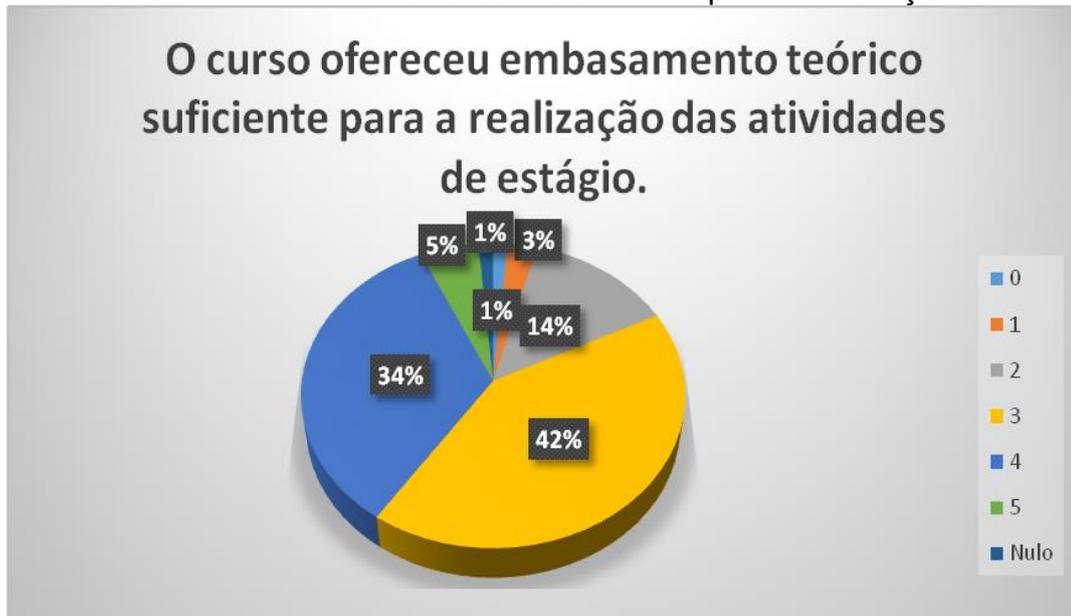
- Os acadêmicos compreendem os estágios como uma forma de aproximação entre teoria e prática, ou seja, aplicar em sala de aula o conhecimento estudado no decorrer da graduação.

Em relação aos 3 alunos que assinalaram essa questão negativamente, obtivemos como justificativaas seguintes informações:

- *“Porque o tempo para a realização do estágio é muito curto, sendo alguns estágios desnecessários para a formação enquanto pedagogo”* - Acadêmico 1.
- *“Acredito que não pois os estágios não se aproximam da realidade que o professor vivencia em seu dia a dia”* - Acadêmico 2.
- *“Acredito que não necessariamente, pois acontecem de forma breve e muitas vezes não nos é permitido pela instituição participar de forma efetiva de todas as atividades”* - Acadêmico 3.

Em relação à oferta necessária de embasamento teórico para a realização dos estágios, os alunos tiveram como opção assinalar de 0 a 5, considerando 0 como não possuindo embasamento teórico suficiente e 5 como possuindo embasamento suficiente. Apenas 1 acadêmico (1%) assinalou a alternativa 0; 2 estudantes (3%) optaram pela alternativa 1; 10 (14%) escolheram a alternativa 2; 31 (42%) a alternativa 3; 25 (34%) alternativa 4 e 4 pessoas (5%) escolheram a alternativa 5. Apenas 1 acadêmico optou por não responder a essa questão, conforme demonstrado no Gráfico 4.

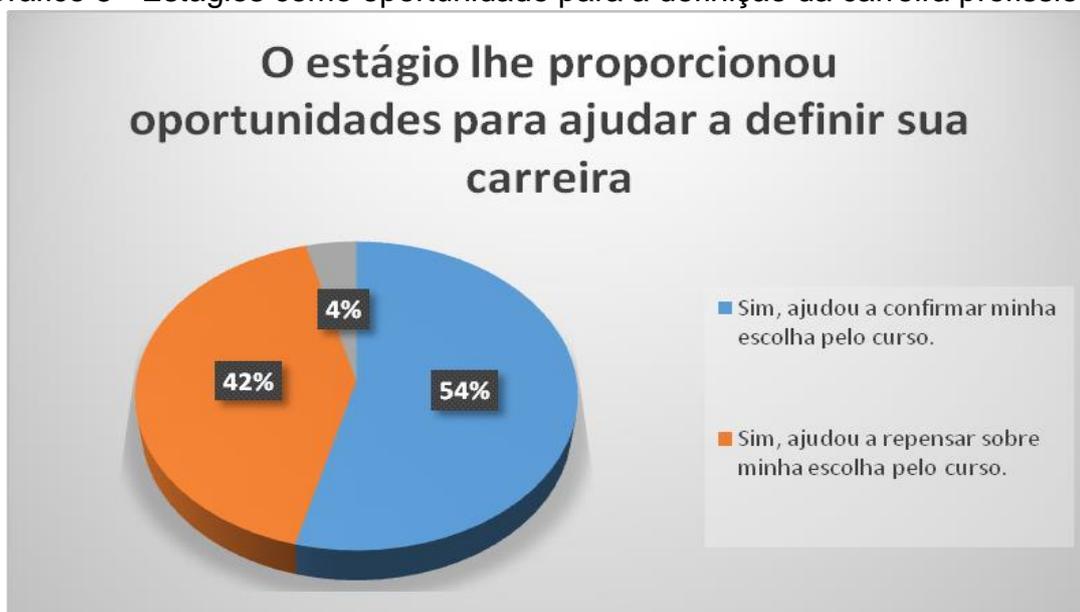
Gráfico 4 - Oferta de embasamento teórico suficiente para a realização dos estágios



Fonte: da pesquisa (2014).

A penúltima questão permite uma reflexão se o estágio proporcionou oportunidades que ajudassem os acadêmicos a definirem suas carreiras. Como resposta, tivemos a confirmação de 40 acadêmicos (54%) que acreditam que os estágios ajudaram a confirmar suas escolhas pelo curso de Pedagogia; 31 deles (42%) afirmaram que os estágios os permitiram repensar suas escolhas pelo curso e apenas 3 (4%) negaram que os estágios tenham lhes proporcionado qualquer ajuda para definir ou repensar suas escolhas, assim como apresentado no gráfico 5.

Gráfico 5 - Estágios como oportunidade para a definição da carreira profissional



Fonte: da pesquisa (2014).

Encerramos o questionário solicitando que os alunos justificarem a piora ou melhora de seu desempenho acadêmico após os estágios. Dos 74 alunos, 60 deles (80%) afirmaram ter uma melhora em seu desempenho, de acordo com as seguintes justificativas, que foram categorizadas uma vez que se assemelhavam no sentido de possuírem a mesma ideia:

:

- O desempenho acadêmico melhorou devido às vivências que os estágios permitiram;
- O desempenho acadêmico melhorou, pois os estágios permitiram uma aproximação entre teoria e prática;
- O desempenho melhorou pelo fato de que os estágios possibilitam uma oportunidade de repensar a prática pedagógica, com o intuito de mudá-la;
- Houve uma melhora no desempenho acadêmico após a iniciação dos estágios, porém eles atrapalharam o desempenho das demais disciplinas por conta de sua carga horária;
- Houve melhora no rendimento acadêmico após a realização dos estágios, contudo, há uma má elaboração da grade curricular em relação às disciplinas de prática e metodologias.

Salientamos que, entre os acadêmicos, 5 deles optaram por não assinalar nenhuma das alternativas e dez alunos assinalaram positivamente a questão, porém não justificaram suas escolhas. Por fim, apenas 9 acadêmicos assinalaram que os estágios não contribuíram para uma melhora no desempenho acadêmico de cada um deles; algumas das justificativas foram:

- *“Foi bom devido a experiência adquirida, mas as outras disciplinas foram prejudicadas devido ao desgaste e ao tempo que a disciplina de estágio toma”* (Acadêmico 1);
- *“Ao meu ver piorou pois não tenho tempo de estudar, tudo fica muito corrido devido o deslocamento, o encontro com os grupos para elaboração dos relatórios do estágio e outros”* (Acadêmico 2);
- *“Muitas atividades exigidas para pouco tempo”* (Acadêmico 3);
- *“Pois pelas dificuldades encontradas pude perceber que realmente não é a profissão que quero ter para o resto da minha vida, mas que apesar de*

tudo, faço e atuo como professora realizando bem o que faço” (Acadêmico 4);

- *“Tínhamos que elaborar e planejar muita coisa em pouco tempo” (Acadêmico 5);*
- *“Pois ficou muita matéria e coisas para estudar, além de ter que pagar horas de estágio no serviço diminuindo tempo de estudo” (Acadêmico 6);*
- *“Desorganização, descomprometimento dos docentes da UEM entre outros” (Acadêmico 7).*

5 DISCUSSÕES ACERCA DOS DADOS APRESENTADOS

Nesse sentido, por meio da análise dos questionários aplicados aos acadêmicos observamos dados importantes a respeito dos estágios. Primeiramente, ficou evidente que os estágios curriculares supervisionados do curso de Pedagogia da UEM são compreendidos pelos acadêmicos do 4º. ano como algo relativamente positivo à sua formação acadêmica, de acordo com a maioria dos entrevistados. Isso nos permite compreender que embora ainda com muitas falhas, esse processo de cunho prático tem contribuído significativamente para o futuro profissional desses alunos.

Constatamos que a maioria dos acadêmicos, ao ingressarem no curso, já tinham em mente as reais finalidades dos estágios, ou seja, acreditavam que esse período seria uma possibilidade de aproximação entre teoria e prática, além de permitir maior familiaridade com seu campo de atuação. Esse fato é positivo, pois os estágios passam a ser compreendidos não apenas como mera obrigação para cumprimento de carga horária, mas sim como uma etapa que permite vivências úteis para o futuro profissional. Em relação a qual dos estágios contribuiu de maneira mais significativa para a formação dos acadêmicos, pudemos identificar que o estágio no Ensino Fundamental teve a maior preferência, seguido pelo de Educação Infantil e Gestão Educacional e por último o de Modalidade Normal. Acreditamos que esse resultado se deu por conta da carga horária de cada um desses estágios. Como já apresentamos, a grade curricular do curso de Pedagogia da UEM determina o estágio de Educação Infantil durante os dois semestres do segundo ano, assim acontece também com o estágio no Ensino Fundamental no terceiro ano e Gestão em um semestre do segundo ano e em outro semestre do quarto ano, totalizando também dois semestres. Ou seja, esses três estágios possuem duração maior que o estágio de Modalidade Normal, cuja duração é somente um semestre e no último ano do curso. A carga horária maior permite que os alunos interajam de maneira mais significativa no ambiente em que estão inseridos, tendo maior tempo para realização de planejamentos, execução de atividades, análise do campo, interação com o meio, entre outros. Considerando as expectativas iniciais dos acadêmicos acerca dos estágios curriculares supervisionados, e se estas foram ou não confirmadas, observamos que os alunos tiveram suas expectativas alcançadas, parcial ou totalmente. A grande maioria confirmou em partes tudo aquilo que

almejava dessa etapa do curso como estagiários e 5 alunos dos 74 participantes desta pesquisa afirmaram terem comprovado suas perspectivas em relação a esse momento. Esses dados demonstram que os estágios ofertados nessa universidade conseguiram de maneira satisfatória cumprir com o que era esperado pelos alunos antes de sua realização. Um ponto bastante positivo é que dos 74 acadêmicos que colaboraram para este trabalho, 71 deles confirmaram o aproveitamento de experiências úteis proporcionadas pelo estágio para o seu futuro exercício profissional. Através dessa questão, verificamos que os estágios conseguem cumprir com seu principal objetivo, como: “uma parte importante da relação trabalho-escola, teoria-prática, e eles podem representar, em certa medida, o elo da articulação orgânica com a própria realidade” (KULCSAR, 2012, p. 58). Em relação à articulação entre teoria e prática para a realização dos estágios, a maioria dos estudantes acredita que essa articulação aconteceu, porém não plenamente. É muito importante que os alunos tenham embasamento teórico suficiente para que possam ir a campo e assim refletir sobre sua ação pedagógica. Nesse sentido, acreditamos que o curso de Pedagogia da UEM deve se atentar, permitindo que haja maior interação no campo de trabalho, por meio da promoção de atividades pedagógicas enquanto “práxis”, ou seja, a indissociabilidade entre teoria e prática na atividade docente. Para definirmos melhor esse termo, apoiamo-nos em Franco (2008):

O estabelecimento de uma intencionalidade, que dirige e dá sentido à ação; o conhecimento do objeto que se quer transformar, na direção de sua intencionalidade, que já é determinada em função desse conhecimento; a intervenção planejada e científica sobre o objeto com vistas à transformação da realidade social (FRANCO, 2008, p. 81).

Embora consideremos que o curso de Pedagogia necessita de adequações para suprir a necessidade teórica para intervenção prática, de maneira a transformar a realidade social (FRANCO, 2008), os estágios permitiram que a maioria dos estudantes do quarto ano confirmasse suas escolhas pelo curso de Pedagogia e outra grande parte dos alunos conseguiu, através da prática, repensar a escolha profissional. Assim, observamos que, de modo geral. Os estágios proporcionam reflexões sobre o papel do professor/pedagogo, de como este atuará e o campo de trabalho, fazendo com que haja a confirmação ou não confirmação pela escolha dessa profissão.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao compreendermos os Estágios Curriculares Supervisionados como uma possibilidade de inserção dos alunos na realidade em que atuarão, observamos o quão crucial se torna esse momento no curso de Pedagogia, pois permite a compreensão e análise do campo de trabalho no qual os acadêmicos serão inseridos, ou seja, é o momento oportuno para que eles possam investigar, refletir e intervir na realidade do ambiente educacional, possibilitando assim que venham a ter uma visão crítica, transformadora e criativa desse âmbito.

Cientes dessa importância, esta pesquisa permitiu verificar a compreensão dos alunos e a efetivação do estágio na UEM, pois como frisamos, esse é um momento propício e indispensável para a produção de saberes profissionais. Sabemos da existência de inúmeras pesquisas nesse âmbito da formação docente, contudo trazer essa temática para a realidade do curso de Pedagogia nos permitiu entender com mais clareza as principais constatações dos alunos, suas principais críticas e o que de fato essa etapa significa em sua formação acadêmica, com o intuito de contribuir para uma melhora nessa formação.

Finalizamos este trabalho afirmando que o desempenho acadêmico da maior parte dos alunos obtém melhoras significativas após começarem a estagiar, por conta das vivências permitidas por esse momento, de uma maior aproximação entre teoria e prática, pela oportunidade de repensar a prática pedagógica, etc. Embora ainda com muitas falhas, como a elaboração da grade curricular em relação às disciplinas de metodologia de forma um tanto inadequada, segundo os acadêmicos, a falta de aprofundamento entre a teoria e a prática, entre outros, consideramos que o curso de Pedagogia da UEM tem cumprido de maneira satisfatória, para a maioria dos acadêmicos, a oferta de seus estágios. Observamos que esse momento da formação acadêmica tem contribuído significativamente para a construção da identidade profissional desses alunos.

Vale ressaltar também que este trabalho contribui para uma análise relativa às grades curriculares dos cursos de graduação da UEM, assim como das demais universidades, uma vez que aponta a definição, os objetivos e o que determina alguns documentos oficiais sobre essa etapa, além de permitir uma reflexão a

respeito de como esses estágios devem ser executados nos cursos de graduação, a fim de contribuir para uma melhor formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**. Reexaminado pelo Parecer CNE/CP Nº 3/2006. Brasília, DF: MEC, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf>. Acesso em: 10 maio 2013.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia como ciência da educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

GATTI, Bernadete. **Formação de professores e carreira**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

GONÇALVES, C. L.; PIMENTA, S. G. **Reverendo o ensino de 2º grau, propondo a formação do professor**. São Paulo: Cortez, 1990.

KULCSAR, Rosa. O estágio supervisionado como atividade integradora. In: PICONEZ, Stela C. B. (Org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

MORETTI, Vanessa Dias; ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira; RIGON, Algacir José. O humano no homem: os pressupostos teórico-metodológicos da teoria histórico-cultural. **Psicol. Soc. [online]**, v. 23, n. 3, p. 477-485, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

ROSA, Jeâni Kelle Landre; WEIGERT, Célia; SOUZA, Ana Cristina Gonçalves de Abreu. Formação docente: reflexões sobre o estágio curricular. **Ciênc. Educ. Bauru**, v. 18, n. 3, p. 675-688, 2012.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, jan./abr. 2007.

UEM - Universidade Estadual de Maringá. **Resolução nº. 168/201– CI/CCH**. Aprova alterações curriculares no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia – Campus Sede. Maringá: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2010. Disponível em: <http://www.cch.uem.br/resolucoes_12/168_12.pdf>. Acesso em: 20 julho 2014.

ANEXOQuestionário

1. Quando você entrou no curso, qual era sua expectativa em relação aos estágios?

- Ser uma aproximação com o campo de atuação.
 Ser uma experiência profissional.
 Ser um cumprimento da carga horária.
 Ser um modo de aproximação da teoria com a prática.

2. Qual(is) do(s) estágio(s) obrigatório(s) abaixo contribuiu(ram), de maneira mais significativa para sua formação:

- Educação Infantil Gestão Educacional
 Ensino Fundamental Modalidade Normal

3. Suas expectativas em relação aos estágios foram confirmadas: (Dê uma nota de 0 a 5, considerando 0 como nenhuma expectativa confirmada e 5 como todas confirmadas.)

- 0 1 2 3 4 5

4. Você acredita que os estágios obrigatórios tenham lhe proporcionado experiências úteis para o futuro exercício profissional:

- Sim Não

Justifique:

5. O curso ofereceu embasamento teórico suficiente para a realização das atividades de estágio: (Dê uma nota de 0 a 5, considerando 0 como não possuindo embasamento teórico suficiente e 5 como possuindo todo embasamento suficiente.)

0 1 2 3 4 5

6. O estágio lhe proporcionou oportunidades para ajudar a definir sua carreira:

Sim, ajudou a confirmar minha escolha pelo curso.

Sim, ajudou a repensar sobre minha escolha pelo curso.

Não, os estágios não proporcionaram nenhuma oportunidade para ajudar a definir minha carreira.

Em caso negativo, justifique.

7. O seu desempenho acadêmico melhorou ou piorou depois que você começou a estagiar:

Melhorou Piorou

Justifique:
